

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

TAMY QUADRA VIEIRA

**DESMISTIFICAÇÃO DA ADOÇÃO POR MEIO DA LITERATURA
INFANTIL**

MARINGÁ
2013

TAMY QUADRA VIEIRA

**DESMISTIFICAÇÃO DA ADOÇÃO POR MEIO DA LITERATURA
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia,
como requisito parcial para cumprimento
das atividades exigidas na disciplina do
TCC.

Orientação: Profa. Dra. Heloisa Toshie Irie
Saito

MARINGÁ

2013

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal auxiliar pais e professores a trabalharem com seus filhos e alunos o tema “adoção”. Acreditamos que a literatura infantil se faz um excelente recurso pedagógico para ajudar os pais a contarem, de forma tranquila, como seus filhos chegaram até eles, assim como se constitui em um recurso metodológico para que os docentes comecem a abordar o tema, permitindo que seus alunos se identifiquem com os personagens dos livros, por meio da ludicidade. Para facilitar a escolha do livro mais adequado para os adultos abordarem esse tema, selecionamos seis obras literárias, fizemos uma breve análise e criamos nove vertentes para caracterizar cada obra escolhida. Como resultado da pesquisa, verificamos que dois fatos são fundamentais quando o assunto é adoção: primeiro que o elo entre pais e filhos é construído pela convivência e segundo que os pais devem sempre dizer a verdade a seus filhos bem como os docentes aos seus alunos, respondendo os questionamentos de acordo com a curiosidade e maturidade da criança, conversando com a mesma desde pequena, para que cresça sabendo de sua condição.

Palavras-chave: Adoção. Literatura infantil. Vertentes classificatórias.

ABSTRACT

This work completion has the mainly goal to assisting parents and teachers how to work out the adoption theme with their children and students. We believe that children's literature makes an excellent teaching resource to help parents to tell kindly how their children reached them, as well as it functions as a methodological resource for teachers to begin to approach the topic, allowing students to identify themselves with the characters in the books, through playfulness. To facilitate the choice of the most suitable book for adults to approach this issue, we selected six literary works, made a brief analysis and created nine aspects in order to feature each chosen work. As a result of the research, we found that two factors are critical when it comes to adoption: first, that the bond between parents and children is built by living and second, that parents should always tell the truth to their children as well the teachers to their students, answering the questions according to the curiosity and maturity of the child, talking to them since the childhood, this way they will grow being aware of their condition.

Keywords: Adoption. Infantile literature. Classificatory slopes.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho discutimos sobre a desmistificação da adoção por meio da literatura infantil. De acordo com o Dicionário Informal (online), desmistificação significa tirar do senso comum, dissecar sem alienações, ou seja, enfatizar a pureza da realidade. O dicionário supracitado ainda define o termo como desnudar algo que se encontrava camuflado, permitindo uma análise mais verossímil e mais próxima do real. De modo similar, o professor Paulo Hernandez¹ (2001, online) apresenta o significado de desmistificar como mostrar algo como realmente é em sua simplicidade e concretude.

Afirmamos que ambas as definições se encaixam com o motivo pelo qual empregamos o termo, o qual consiste em instrumentalizar os docentes da educação infantil a mostrarem a adoção de forma clara, para que as crianças adotadas não fiquem impressionadas ao descobrirem que chegaram até a vida de seus pais de uma forma diferente da dos seus amigos, de modo a entenderem que não é como chegaram à família que determinará o amor e a união entre esta e a criança.

Frente ao tema “adoção”, a grande maioria dos profissionais da educação encontra-se despreparada, tanto pedagógica como psicologicamente, visto que evitam tratar sobre a temática e desconhecem os materiais pedagógicos destinados a desenvolver intervenções pedagógicas com um tema tão delicado, sobretudo com crianças pequenas. Além do despreparo, destacamos o posicionamento de uma parcela de professores que deixam transparecer suas opiniões e preconceitos quando tratam da adoção. Tal posicionamento pode acarretar grandes danos psicológicos às crianças adotadas, que terão suas vidas marcadas negativamente que podem permanecer por toda a sua existência.

Eu, Tamy Quadra Vieira, uma das autoras deste trabalho, diferentemente das crianças que passam por situações constrangedoras, tive minha vida marcada positivamente por uma experiência em sala de aula. A professora teve papel fundamental para que eu aceitasse a forma com que cheguei à minha família.

¹ Paulo Hernandez é Professor de Linguística e Língua Portuguesa em cursos de graduação em Letras, de Semântica em cursos de pós-graduação em nível de especialização. Desenvolve atividades como redator, revisor de textos. Foi redator de provas de português de concurso do Banco do Brasil. O professor é autor do site <http://www.paulohernandes.pro.br>, o qual intenta auxiliar as pessoas na aprendizagem da gramática da língua portuguesa.

Acredito que o fato de eu ser bem resolvida com a minha adoção relaciona-se, principalmente, à intervenção pedagógica que vivenciei no 1º ano do Ensino Fundamental. Foi naquele dia que a “ficha” caiu: “eu sou adotada”.

Outro aspecto determinante para a aceitação quanto ao ser adotada foi a naturalidade de meus pais ao me contarem a forma que nasci: “Filha, você não nasceu da barriga da mamãe, mas sim da de outra mulher”. Eles trataram a minha adoção com tanta naturalidade, que isso nunca fez diferença para mim. O único momento em que penso em minha adoção é quando vou ao médico e ele me pergunta se tenho caso de diabetes na família. Dou-lhe a seguinte resposta: “Olha, não sei dizer não, sou adotada!”.

No momento em que meus pais tiveram aquela conversa comigo – eu tinha seis anos – percebi que ela foi dolorosa e extremamente sofrida para eles. Os dois choravam muito, pois estavam tomados pelo sentimento de angústia e medo por imaginarem a minha reação. E sabe como eu reagi? Olhei para os dois e disse: E agora, eu já posso descer para brincar? E então eles perceberam que todos os anos que eles passaram angustiados e com medo de me contar sobre a minha adoção foi pura bobagem, pois os laços que realmente importam não são os sanguíneos, mas sim os de amor estabelecidos pela convivência.

Acreditamos que os livros de literatura infantil constituem-se em um recurso pedagógico eficaz para que a conversa sobre a chegada da criança à família aconteça de forma tranquila e natural. Portanto, entendemos que a relevância deste trabalho reside no fato de instrumentalizar educadores e pais a lidarem com esse momento. Para os pais, esse é um momento muito difícil, pois está diretamente associado à angústia e ao medo, angústia por não saberem como o filho reagirá e medo porque os pais temem que seus filhos queiram algum dia procurar os pais biológicos. No entanto, o que estes pais adotivos não podem esquecer é que a ligação de paternidade e maternidade com a filiação é construída no relacionamento que estabelecem com seus filhos.

Ressaltamos que há uma grande quantidade de livros infantis que procuram auxiliar os pais adotantes nessa tarefa tão temida por eles, que é o momento de contar aos seus filhos a origem de seu nascimento. Todavia, ao procurarmos exemplares de livros que abordam sobre esse assunto, verificamos que nem nas bibliotecas municipais da cidade de Maringá, nem nas bibliotecas de alguns colégios

particulares da cidade, havia livros com esse tema. Por todas as bibliotecas que passamos não encontramos sequer uma obra que tratasse sobre o tema.

Diante disso, adquirimos seis obras de literatura infantil que apresentam perspectivas sobre a adoção. As mesmas foram escritas no período de 2004 a 2010, portanto são consideradas recentes. Acreditamos que o motivo dessas obras inexisterem nas bibliotecas de Maringá não se relaciona ao fato de terem sido publicadas recentemente, mas pelo desconhecimento por parte dos pais adotantes e dos educadores, que não sabem da existência de literaturas infantis que abordam essa temática.

Vieira (2006, p. 61) aponta que nos anos 80 e, sobretudo 90, os pais adotantes aventuraram-se no mundo das letras e começaram a escrever sobre a adoção, pois sentiram a necessidade de uma literatura destinada aos seus filhos adotados, diferentemente de autores clássicos como Ana Maria Machado que pouco aborda a temática. Os pais escreviam livros infantis tendo a adoção como ideia principal de suas obras, fato que contribuiu para o surgimento expressivo de literaturas direcionadas ao tema. Parece-nos que essas obras não fizeram muito sucesso, pois não encontramos nenhum exemplar disponível nas bibliotecas.

Vários foram os aspectos que nos levaram a buscar a conhecer melhor o universo da literatura Infantil sobre a adoção. Nesse sentido, decidimos olhar para as obras selecionadas, de modo a enquadrá-las em uma determinada vertente e classificá-las, a fim de auxiliar pais e professores na escolha do livro mais apropriado às necessidades do contexto em que estão inseridos.

Para tornar nosso trabalho viável – visto que o acervo sobre adoção apresenta um número significativo de obras – restringimos nossa classificação a seis obras literárias. Essa classificação foi feita mediante a leitura de resumos dos livros. Apesar de existir um número significativo de obras voltadas a este tema, encontrá-las constituiu-se em um desafio, talvez devido à contemporaneidade das obras e à complexidade imbricada na temática.

Dentre as obras selecionadas, a literatura mais antiga analisada data de 2004 e a mais recente foi redigida em 2010. Após a compra das obras selecionadas, fizemos as leituras para que pudéssemos classificar as obras por vertentes, nomeando-as. As vertentes criadas a partir das obras selecionadas são: vertente da rejeição, vertente da miscigenação familiar, vertente da naturalização, vertente da

infertilidade dos pais, vertente do sentimento de pertença, vertente do perdão pela rejeição, vertente da espera do bebê, vertente do passo a passo da adoção, e vertente do encontro.

Ao se tratar sobre a relação entre literatura infantil e adoção, há três pontos que devem ser destacados. O primeiro ponto é que a maior parte da literatura retrata o personagem adotado como protagonista feminino, fato que se explica pela preferência dos pais adotantes são meninas brancas e recém-nascidas, logo os autores, com a finalidade de buscar identificação dos leitores, preferem protagonistas do sexo feminino. O segundo ponto a ser destacado é que a literatura Infantil reporta somente a mãe adotiva como “mãe”, enquanto que a biológica é identificada como a mulher que deu à luz à criança, apesar do abandono nunca ser citado como algo depreciativo, sendo o título de mãe e pai, atribuído à pessoa que cria e educa a criança.

Por fim, o terceiro ponto refere-se à raridade em encontramos os termos “adotado”, “adotivo” e “adoção”, os quais são substituídos por figuras de linguagem, como “filhos do coração”, “você chegou de uma forma especial”, a fim de suavizar o termo que atualmente ainda é empregado com tom pejorativo. Isso acontece para buscar o máximo de naturalização à adoção, valorizando os laços que realmente devem ser exaltados, os laços afetivos. Este é o objetivo principal da nossa pesquisa: mostrar que podemos abordar a adoção de forma respeitosa e sadia, por meio da literatura Infantil.

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A literatura infantil deve ser usada como um instrumento de auxílio na organização de emoções e conflitos sentimentais da criança, pois o livro pode emocionar, divertir e ajudar na aceitação de sua adoção (KAERCHER, 2001). Essa é justamente a função desses livros – auxiliar as crianças na organização de conflitos internos.

Abramovich (1993) defende a importância da narração de histórias para as crianças, tendo em vista que elas se encontram no início do processo de aprendizagem. A autora completa afirmando que educadores e pais devem contar histórias às crianças, atentando-se para alguns itens: à forma como a história será iniciada, buscando prender o ouvinte do começo ao fim da contação; evitar descrições imensas e cheias de detalhes; saber usar a voz (para encher de vida os personagens) e, o mais importante mostrar à criança que o texto ouvido está impresso no papel.

Em relação a esse aspecto, Lucas (2008) corrobora afirmando que a literatura deve ser usada para promover situações de letramento e destaca a existência de quatro eixos fundamentais para que esse processo aconteça: linguagem oral, produção de texto, leitura e domínio da base alfabética e das convenções básicas. Para isso, apresenta o primeiro eixo afirmando que os professores da Educação Infantil trabalham, primeiramente, com o eixo da linguagem oral, o qual tem como objetivo comunicar e transmitir o conhecimento letrado, já que as crianças desse nível de ensino ainda não foram alfabetizadas. Nesse sentido, a importância da Educação Infantil se dá pelo seguinte motivo: aproximar as crianças de situações que promovam o letramento e uma das formas é por meio da Literatura Infantil.

Com relação ao segundo eixo, produção de texto, Lucas (2008) aduz que ele pode ser trabalhado nas instituições de Educação Infantil do seguinte modo: professor como escrivão ou escriba das ideias de seus alunos. Isso pode ocorrer ao término de cada contação de história, como um registro da atividade desenvolvida. Mesmo que as crianças não registrem palavras em seus cadernos, elas saberão que há uma forma sistematizada de escrever o que falamos, ou seja, compreenderão que há uma organização para a codificação das palavras que ouvimos.

Já em relação ao terceiro eixo, denominado de leitura, a autora afirma que ele também pode ser trabalhado na Educação Infantil mediante a leitura das ilustrações. As crianças dessa faixa etária ainda não conseguem decifrar as palavras escritas, porém, elas são capazes de ler as ilustrações, e esse é o primeiro passo para “ler” um livro. Por esse motivo, os professores devem ler livros para as crianças, destacando as características de cada ilustração.

Quanto ao quarto eixo, domínio da base alfabética e das convenções básicas, ele há que ser apresentado às crianças aos poucos. O professor deve aproximá-las

do mundo das letras e dos números e, por conseguinte, auxiliá-las na organização da escrita (relação fonema/grafema) mostrando, progressivamente, as regras que regem o sistema de escrita. O educador pode realizar a partilha do livro – foco da atenção tanto da criança como do adulto – em um contexto de aconchego e liberdade. O professor é quem lê e as crianças veem sua postura, fato que as auxilia a relacionar a palavra oral com o objetivo a que ela se refere e com a palavra escrita que a representa.

Por meio dos apontamentos de Lucas (2008), constatamos que o uso da Literatura é uma das maneiras de permitir o desenvolvimento dos quatro eixos percorridos pela autora, bem como de promover situações de letramento. No entanto, como explicitado anteriormente, a aproximação entre a Literatura e as crianças deve ser planejada, sistematizada e permanente no planejamento escolar.

Desse modo, devemos nos atentar ao preparo da narração de histórias, contemplando as indicações apontadas no parágrafo anterior, para que essa ação seja plena de significado, possibilitando às crianças uma maior aproximação com a Literatura. Conforme Coelho (2000, p. 27), a Literatura consiste na:

[...] mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação) exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano. E o instrumento que ela se utiliza na formação do ser está ligado diretamente a uma das atividades básicas do indivíduo: a leitura.

Vale destacar que a literatura infantil auxilia na promoção do desenvolvimento da criança. Ela pode ser definida como uma forma de aproximação das crianças umas com as outras, uma estratégia de apresentação dos diversos tipos de arte, uma forma de desenvolver a imaginação das crianças e a sequência de ideias (a partir de uma roda de histórias, cada aluno explicita uma ideia para continuar a história, de modo a “amarrar” uma ideia na outra, até mesmo em casa pode ser feita essa roda de histórias, procurando envolver os irmãos e os pais), um recurso para desenvolver a oralidade e a organização (dá-se por meio de momentos de diálogo após a história, nos quais os alunos e filhos devem ouvir e respeitar quando o outro está falando) e uma estratégia de trabalhar com a escrita (leitura de histórias, apontando com o dedo onde estamos lendo, permitindo que as crianças comecem a associar que as palavras verbalizadas estão impressas na folha).

LITERATURA INFANTIL E ADOÇÃO: APRESENTAÇÃO DAS OBRAS SELECIONADAS

Considerando todas as contribuições da Literatura Infantil ao desenvolvimento do ser humano, analisamos seis obras que tratam sobre a adoção. Para tanto, em um primeiro momento, apresentamos um breve resumo das literaturas selecionadas para o trabalho e, posteriormente, as vertentes criadas, classificando as obras nas mesmas.

Em “Manuela”, da autora e ilustradora Regina Rennó (2005) – Editora Brasil, 31 páginas –, a primeira cena ocorre dentro da sala de aula de Manuela. Esta participa de uma aula sobre “mães”, sendo que ao final da aula a professora passa a seguinte tarefa: pergunte à sua mãe como foi a primeira vez que ela olhou para você e, caso tenha um registro desse momento, traga uma foto.

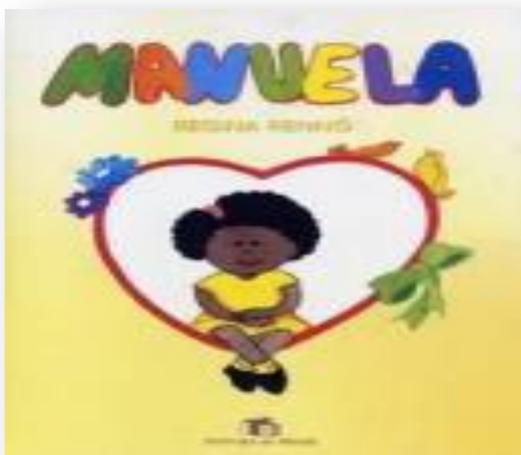


Figura 1 – RENNÓ, 2005.

Manuela foi adotada com alguns dias de vida e, desde muito pequenininha, sempre soube sobre sua adoção. A menina diz que não tem nem como esconder sua condição, pois seus pais são “da cor de leite em pó” e ela nasceu “da cor de chocolate”. Ao final da obra Manuela se dá conta que isso de nada importa e leva no dia seguinte a foto de sua mãe, toda encantada, olhando para ela pela primeira vez, como podemos visualizar na Figura 2.



Figura 2 - RENNÓ, 2005, p. 15.

Na literatura intitulada como “O dia em que fiquei sabendo”, de Isabel Linares (2004) e ilustração de Alcy Linares – Editora Salamandra, 22 páginas –, encontramos somente ilustrações. O enredo retrata um final de semana em família, com o pai acordando o filho e arrumando-o para sair, a família sentada à mesa tomando café, saindo para andar de bicicleta e se deparando, no meio do passeio, com uma mulher grávida. Esse é o ponto de partida para a “conversa reveladora”. Os pais começam a recordar e contam para o filho como foi a preparação para recebê-lo. Relatam como foi o dia que ele chegou, os seus primeiros passos e a felicidade que tiveram em tê-lo como filho.



Figura 3 - LINARES, 2004.

A obra selecionada “Então você chegou... e a família ficou completa”, da autora Anette Hildebrandt (2006), ilustração de Almud Kunert e tradução de Sergio Tellaroli – Editora Companhia da Letrinha, 30 páginas – narra a história de uma menina adotiva que pede para os pais recontar a história de seu nascimento. Assim, mais que depressa, eles pegam o livro grande com um coração na capa, o qual contém a história sobre os primeiros anos de vida da menina e contam para ela mais uma vez. Os pais narram que eles esperaram muito tempo por ela e que antes dela chegar, sonhavam com o seu rostinho. No final do livro, Lisa faz um desenho de sua mãe biológica e pede para colar em seu álbum, dizendo que essa mulher também faz parte de sua história.

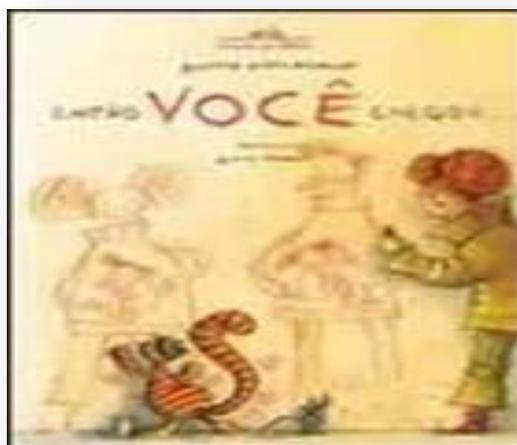


Figura 4 - HILDEBRANDT, 2006.

O livro intitulado “Você pertence à nossa família: história de uma adoção”, de Franz-Joseph Huainigg (2008), ilustrações de Verena Ballhaus e tradução e adaptação de Sâmia Rios – Editora Scipione, 24 páginas –, principia com a festa de aniversário de quatro anos de Tomás, personagem principal e criança adotiva do livro. Ao término da festa, Tomás, ao sentar-se para conversar com os pais, lembra de sua tia grávida. Ao relembrar do fato, o garoto pergunta à mãe se ele também já havia estado dentro da barriga dela. Assim a conversa “reveladora” se inicia e, tranquilamente, os pais contam a Tomás como ele chegou até a sua família.



Figura 5 - HUAINIGG, 2008.

A obra denominada “Tudo sobre adoção: como as famílias são formadas e como as crianças se sentem”, dos autores Marc Nemiroff e Jane Annunziata (2010), ilustração de Carol Koeller e tradução de Marcelo Viana Soares – Editora Artmed, 40 páginas – inicia mostrando as maneiras de se ter bebês: filhos biológicos e filhos adotivos. Em um segundo momento, a obra mostra a adoção partindo de dois caminhos diferentes: os pais encontrando o filho recém-nascido na maternidade e os pais encontrando o filho mais crescido em um lar.

O livro também aborda a parte legal e burocrática que envolve a adoção de uma criança e mostra a adoção internacional, algo que não foi abordado em nenhum dos outros cinco livros escolhidos para este estudo. A obra termina apresentando o turbilhão de sentimentos que, tanto os pais como a criança lidam, afirmando que é preciso tempo para que os dois lados se aproximem e sejam conquistados.

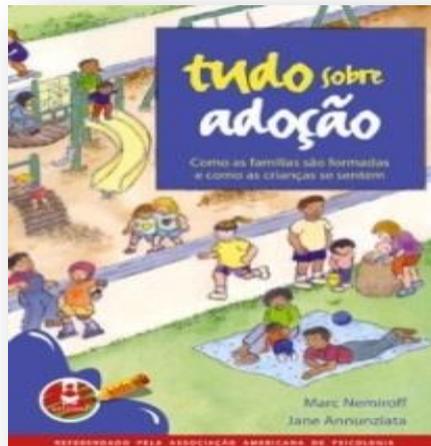


Figura 6 – NEMIROFF; ANNUNZIATA, 2010.

A literatura “Somos um do outro: um livro sobre adoção e famílias”, de Todd Parr e tradução (2009) de Tatiana Fulas – Editora Panda Books, 28 páginas – chama muita atenção pelas ilustrações demasiadamente coloridas, estratégia utilizada pelos produtores para atrair as crianças ao livro. Com um texto muito simples, mas emocionante, a obra descreve razões pelas quais “somos um do outro”, salientando que, da mesma forma que o filho precisava de pais, os pais precisavam do filho, e mostra o feliz encontro entre pais e filhos.



Figura 7 – PARR, 2009.

LITERATURA INFANTIL E ADOÇÃO: ENQUADRAMENTO DAS OBRAS EM VERTENTES

Após termos abordado acerca da importância da literatura infantil no processo de aprendizagem e apresentado um breve resumo das obras selecionadas, explicitamos as vertentes criadas a partir das seis literaturas selecionadas.

No “Manuela” de Regina Rennó (2005), podemos identificar duas vertentes: a da rejeição e a da miscigenação familiar. Essa literatura narra a história de uma menina que foi abandonada no hospital e que permaneceu na maternidade até o dia em que sua mãe chegou para encontrá-la. Podemos enquadrar a obra na primeira vertente já referida, pois, no livro, Manuela fala da mulher que lhe trouxe à vida da seguinte forma: “A mulher que me carregou na barriga nove meses não pôde, ou não quis, me levar com ela” (RENNÓ, 2005, p. 6), conteúdo do livro que nos emocionou fortemente, visto que a personagem “mãe biológica” não é muito recorrente nos livros de Literatura Infantil.

A cena relatada no parágrafo acima pode ser observada a seguir:

BATEU O SINAL, É HORA DE IR PARA CASA.
NO CAMINHO FUI PENSANDO COMO IRIA FAZER, POIS JÁ TINHA
ALGUNS DIAS DE VIDA QUANDO MINHA MÃE FOI ME BUSCAR NO
BERÇÁRIO DA MATERNIDADE.
A MULHER QUE ME CARREGOU NA BARRIGA NOVE MESES NÃO
PÔDE, OU NÃO QUIS, ME LEVAR COM ELA.
COMO SEMPRE, CHEGO EM CASA E LÁ ESTÁ A ÚNICA MÃE QUE
CONHEÇO ME ESPERANDO COM OS BRAÇOS ABERTOS PARA ME
ABRAÇAR.
– FILHA, QUE PENSAMENTOS ESTÃO RONDANDO SUA
CABECINHA?



Figura 8 – RENNÓ, 2005, p.6.

Nesse livro, também podemos identificar a vertente miscigenação familiar, pois o mesmo trata-se sobre a mistura de raças e etnias dentro de uma mesma família. No contexto da obra, não há cruzamento de raças, e sim a adoção de uma menina negra, por parte de pais brancos.

O livro “O dia em que eu fiquei sabendo”, de Isabel Linares (2004), enquadra-se na terceira vertente, intitulada naturalização da adoção. A obra busca responder questionamentos como “de onde eu vim?”, “como eu fui escolhido”. Na Figura 9 vemos os pais iniciando a “conversa reveladora” com o seu filho, contando para ele sobre o sonho que tinham de serem pais.

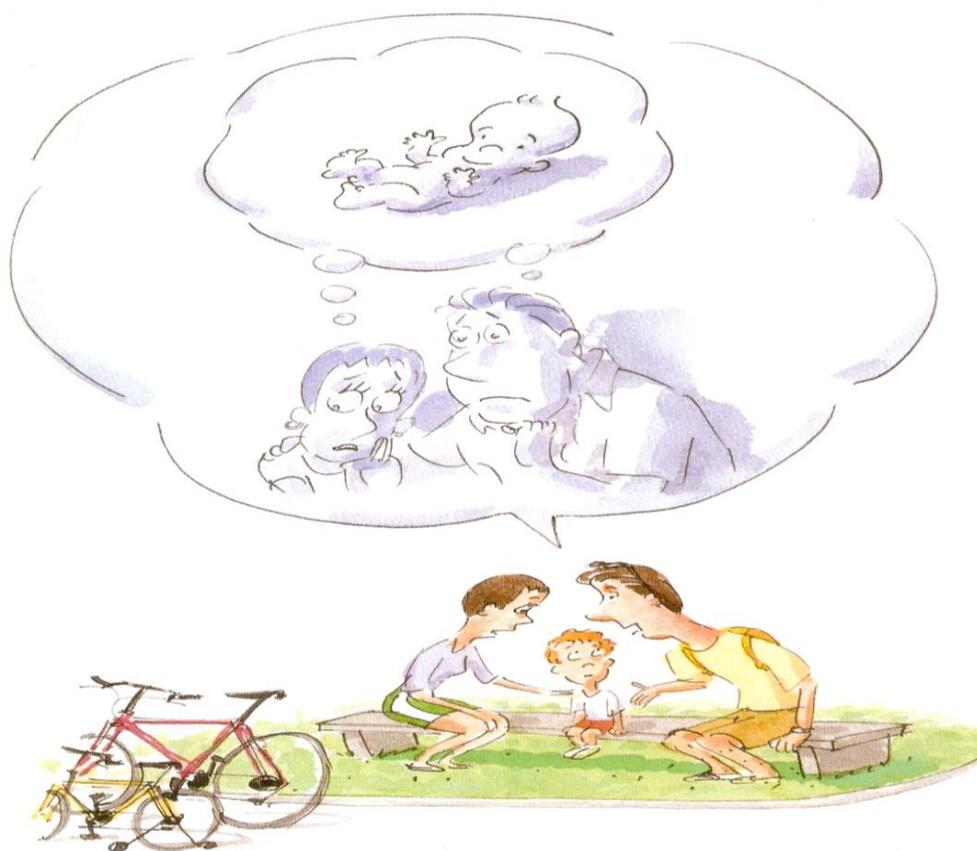


Figura 9 - Linares, 2004, p. 8.

Esse livro não contém texto, apenas ilustrações. Acreditamos que a ausência de texto foi uma ação intencional do autor, visto que a presença de imagens propicia a exploração livre da temática, valorizando o diálogo entre pais e filhos,

relacionamento esse de suma importância para que as dúvidas sobre a origem da criança sejam esclarecidas.

Pensando nos pais que escolhem abordar adoção de seu filho pela vertente da naturalização, Vieira (2006, p. 62) salienta:

Sabendo-se que alguns pais lançam mão da literatura infantil para introduzir a revelação da adoção aos seus filhos, apoiando-se em histórias caracterizadas pela brevidade e simplicidade, como guias para contar sobre a adoção às crianças, olhar essa produção literária com algum cuidado pode ser um exercício esclarecedor.

No livro “Então você chegou... e a família ficou completa”, de Anette Hildebrant (2006), encontramos três vertentes. A primeira a aparecer no livro diz respeito à infertilidade dos pais, seguida pela vertente sentimento de pertença e pela vertente perdão pela rejeição. No que se refere à infertilidade dos pais, a autora aduz que muitas mulheres conseguem ter bebês da barriga e que outras não conseguem. Estas, que tanto ansiavam por um bebezinho, deram um “jeitinho”. Já o sentimento de pertença é destacado pelo fato de, a todo o momento, o livro retratar os pais sonhando em preparar o quarto, pensando em cada detalhe e aguardando por um bebezinho. Isso fica claro na frase: “E aquela criança que queríamos tanto era você”. (HILDEBRANT, 2006, p. 8)

No final do livro aparece uma pessoa muito importante no processo de adoção: a mulher que gerou a criança. Lisa, a criança adotiva do livro em questão, desenha a mulher que lhe trouxe à vida em um papel e cola o desenho no álbum de sua história pessoal e ainda completa dizendo que ela, a “mãe” biológica, havia feito “bem” em colocá-la para a adoção, pois hoje ela tem pais maravilhosos, deixando subentendido o perdão pela rejeição da “mãe” biológica. Essa cena é retratada na Figura 10.



De repente, então, ela pula do sofá e desaparece lá dentro do seu quarto.

É que a Lisa teve uma idéia! Quer fazer um desenho da primeira mamãe com o novo lápis de cera que ganhou da vovó.

Terminado o desenho, ela o recorta com cuidado e mostra para os pais. A mamãe e o papai ficam surpresos.

“Quer colar o desenho no seu álbum?”, o pai pergunta. Lisa faz que sim.

E, junto com a mamãe, ela cola no livrão com o coração na capa o desenho da mulher de quem ela nasceu.

Lisa está satisfeita.

“Agora estão todos aí”, diz.

Figura 10 - HILDEBRANT, 2006, p. 25.

Existem pessoas que, quando pensam na adoção pelo lado da mulher geradora da criança - que por algum motivo abriu mão do convívio dela e a entregou para a adoção -, têm dificuldade em entender as razões de tal escolha. Alguns olham para esse gesto como algo desumano, repugnante e sem justificativa, outros já veem como um gesto de carinho e amor, de modo a pensarem que essa é a forma mais garantida de propiciar um futuro melhor para a criança, um futuro que talvez a mãe biológica, naquele momento, não tenha condições de oferecer. Defendemos

que o “olhar” que cada indivíduo tem sobre o processo que antecede a adoção, é algo muito pessoal e depende dos valores estabelecidos ao longo da formação humana.

Quando refletimos sobre essa etapa decisiva na adoção – a escolha da “mãe” biológica de entregar ou não a criança para a adoção – não podemos deixar de lembrar que existem mulheres que não têm o desejo de ser mãe, pois, ao contrário do que muitos pensam, ser mãe não é algo nato, mas sim uma vontade socialmente construída. Desde pequenas, as meninas brincam de casinha, de “mamãe e filhinha” e são moldadas e treinadas para serem mães. Então, não podemos julgar as mulheres que não têm o desejo de serem mães, isso não faz delas melhores ou piores, e sim diferentes da maioria da população, que acredita que uma mulher só é completa depois que se torna mãe.

No livro “Você pertence à nossa família – História de uma adoção”, de Franz-Joseph Huainigg (2008), verificamos a vertente espera do bebê, visto que grande parte da obra relata a trajetória que antecede a adoção. Os pais afirmam que a espera pelo bebê durou longos dois anos e contam toda a dificuldade enfrentada nesse período de espera. O livro mostra como foi a “conversa reveladora”, em que os pais contam para o filho a sua origem, evidenciando a emoção, o carinho e as descobertas que envolvem a adoção de um bebê.

A citação a seguir evidencia que o imaginário vivenciado pela criança em situações de leitura, ela pode construir uma representação positiva de sua adoção, mostrando:

A criança caminhando pelos largos e infinitos caminhos do imaginário e da fantasia, vai tecendo sua construção da realidade, brincando e desvendando o mundo. Para que isso ocorra, é essencial que seu contato com a arte literária seja mediado de forma apropriada, o que significa em primeira ordem, garantir à criança a liberdade de sonhar, fantasiar, brincar, ousar, criar e imaginar, pois, a imaginação é o elemento sustentador da vida (BATTAGLIA, 2003, p. 115).

A fim de demonstrar como a “conversa reveladora” pode ser tranquila, colocamos uma página do livro em questão para exemplificar esse momento.

Como toda noite antes de dormir, Tomás e seus pais se sentaram confortavelmente no sofá. Eles costumavam contar histórias ou conversar sobre os acontecimentos do dia. O pai, com a câmara digital na mão, mostrava fotos: tio Pedro cantando, ele comendo bolo, Tomás ganhando beijo de sua mãe, ouvindo o bebê na barriga de tia Cláudia.

– Mamãe, eu também já estive na sua barriga um dia? – quis saber o garoto.

– Não – disse a mãe. – Eu adoraria ter carregado você na minha barriga. Eu e papai tentamos isso muitas vezes, mas simplesmente não deu certo.

Tomás pensou um pouco e depois perguntou:

– Mas então como eu cheguei aqui em casa?

– De um modo especial – explicou o pai.

– Você também é um filho muito especial! – disse a mãe e abraçou Tomás.

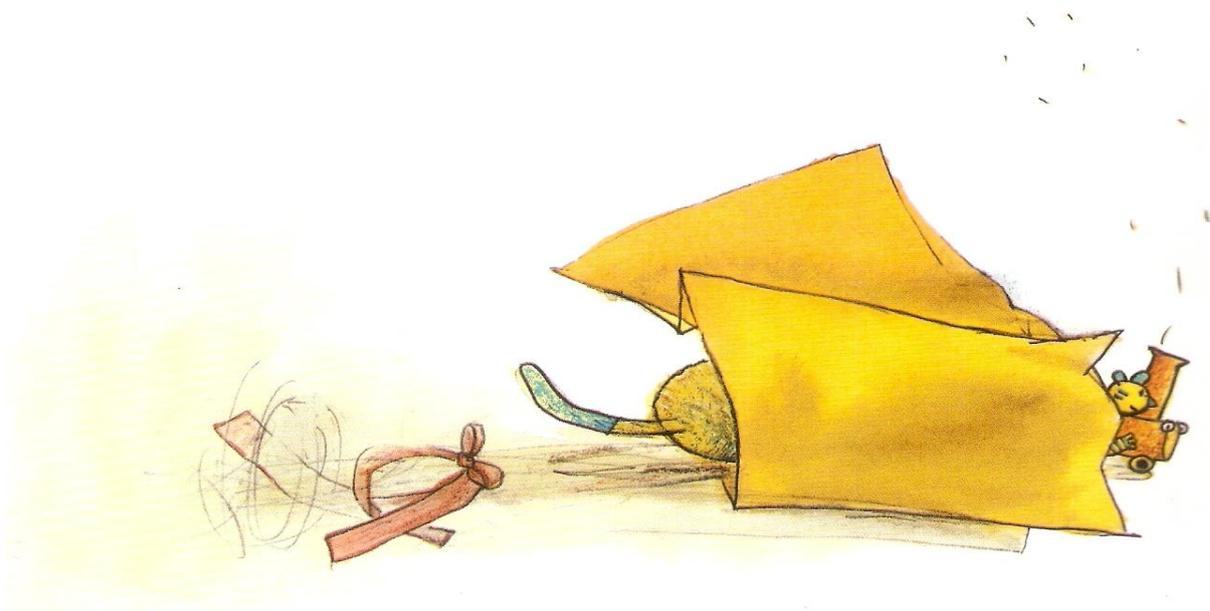


Figura 11 – HUAINIGG, 2008, p. 10.

No livro intitulado “Tudo sobre adoção – como as famílias são formadas e como as crianças se sentem”, de Marc Nemiroff e Jane Annunziata (2010), a vertente que encontramos denomina-se passo a passo da adoção. Essa obra é indicada tanto para crianças que foram adotadas ainda bebês como para crianças que foram adotadas mais crescidas, pois mostra o encontro partindo do hospital e também de um lar. É a única obra, dentre as selecionadas, que utiliza termos técnicos, tais como: pais adotivos, você é adotado, isso se chama adoção, agência de adoção, formulários a serem respondidos pelos pais biológicos e pelos “pais” adotivos.

Nesse livro também é abordada a adoção internacional, a parte legal que está envolvida no processo da adoção e também o turbilhão de sentimentos, tanto da criança adotada como dos “novos” pais. Sabendo que se trata de um livro infantil, mas que aborda em seu contexto a adoção com termos burocráticos. Vale lembrar que não é a classificação indicativa que direciona os livros para determinada criança, mas sim a maturidade e o grau de curiosidade que a criança expressa. A respeito disso, Coelho (2000, p.32) afirma:

A inclusão do leitor em determinada “categoria” depende não apenas de sua faixa etária, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura. Daí que as indicações de livros para determinadas “faixas etárias” sejam sempre aproximativas.

A parte legal e o processo burocrático são representados nessa obra da seguinte forma:



Alguns ajudantes de adoção trabalham em um lugar chamado **agência de adoção**, que é formada por um grupo de pessoas que sabe muito sobre ajudar crianças e pais a se encontrarem.

Às vezes, os médicos sabem como combinar pais adotivos com seus novos filhos. Às vezes, os médicos conhecem pais que querem adotar e crianças que estão prontas para serem adotadas.



E os advogados sempre conferem se tudo sobre sua adoção é **legal**. O que significa que todas as normas sejam seguidas para que sua adoção esteja certa.

Figura 12 – NEMIROFF; ANNUNZIATA, 2010, p. 14.

A partir da obra “Somos um do outro – um livro sobre adoção e famílias”, de Todd Parr (2009), explicitamos a última vertente, a qual intitulamos vertente do encontro. Enquadramos o livro nessa vertente, pois, no conjunto da obra, o autor cita motivos pelos quais “somos um do outro”, salientando o feliz encontro entre a criança e os pais adotantes e evidenciando a necessidade tanto da criança de ter pais como dos pais terem filhos.

Essa obra é bastante colorido e com ilustrações que tomam quase toda a página, estratégia utilizada para prender a atenção das crianças na história e no livro. Este é indicado para crianças bem pequenas por dois motivos: primeiro porque apresenta o texto em caixa alta e com frases curtas, logo, é acessível a crianças em início de alfabetização; segundo porque é um livro que responde as primeiras perguntas dos filhos sobre a sua adoção.

Partilhando dessa ideia, Filho (2001, p. 142) destaca:

[...] que os professores devem estar preparados para responderem à altura da curiosidade das crianças, para não desperdiçarem suas potencialidades, negarem conhecimento e empobrecerem as iniciativas das crianças em conhecer o mundo.

Para ilustrar a análise, inserimos uma página do livro que evidencia esse “encontro” dos pais com o filho (Figura 13).



Figura 13 – Parr, 2009, p. 3.

Para além da classificação dos livros nas vertentes criadas, faz-se necessário refletir sobre como a escola e os pais devem lidar com esse tema com seus alunos e

filhos, no sentido de ajudar os pequenos a lidar com os conflitos encontrados no caminho da adoção. Desse modo, entendemos que a literatura infantil constitui-se em um recurso – tanto para pais como para educadores – que auxilia a criança adotada a lidar com seus conflitos. Para isso, faz-se mister que o adulto procure encontrar a vertente mais próxima da realidade da criança, de modo a engendrar situações de leitura que permitam-na identificar-se com o (a) protagonista da literatura escolhida.

No contexto da educação sistematizada, ressaltamos a necessidade de o professor ter conhecimento da literatura infantil, para que possa escolher a história mais adequada a cada situação de adoção, elaborar um recurso apropriado, estruturar um planejamento que contemple os objetivos desejados e saber dinamizar metodologicamente as ações devidamente organizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alguns, o tema adoção é visto como algo desumano, repugnante e sem justificativa e, para outros, como um gesto de carinho e amor por parte da mãe biológica, que, pensando não apenas em si mesma, busca um futuro melhor à criança, um futuro que talvez ela, naquele momento, não possa oferecer. Por esse motivo, acreditamos que o “olhar” que cada indivíduo tem sobre esse processo que antecede a adoção, é pessoal.

Por mais que as opiniões sejam distintas, não podemos esquecer que a ligação de paternidade e maternidade com a filiação é construída com o exercício da convivência. Sendo assim, quanto antes essa conversa vir a acontecer, mais fácil será para a criança entender que não há mal nenhum em ser adotado.

A fim de colaborarmos com essa percepção, mediante este trabalho, verificamos que a Literatura Infantil constitui-se em um recurso metodológico eficiente para que esse processo de revelação seja tranquilo, tanto para os pais como para as crianças. Os livros que abordam o tema “adoção” também servem como norte para os pais que se encontram perdidos quanto a contar ao filho a origem de seu nascimento. Nesse sentido, entendemos que o nosso trabalho

caminha no sentido de auxiliar pais e educadores nessa complexa e temida tarefa – auxiliar a criança a lidar com o fato de ser adotada, de ter chegado à sua família de uma maneira diferente da de seus colegas –, criando vertentes para que os adultos encontrem com mais facilidade o melhor caminho para começarem a responder as primeiras perguntas infantis: “De onde eu vim?” “Eu nasci de sua barriga?”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

ANNUNZIATA, J.; NEMIROFF, M. **Tudo sobre adoção: como as famílias são formadas e como as crianças se sentem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BATTAGLIA, S. M. F. A criança e a literatura. In: DIAS, M. C. M.; NICOLAU, M. L. Machado (org.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador na infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. p.113-125.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DESMISTIFICAÇÃO. In: DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/desmistificacao/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

FILHO, G. de A. J. Conversando lendo e escrevendo com as crianças na educação infantil. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.135-152.

HILDEBRANDT, Anette. **Então você chegou... e a família ficou completa!** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

HERNANDES, P. **Desmistificar**. 2001. Disponível em: <<http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica042.html>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

HUAINIGG, F-J. **Você pertence à nossa família: história de uma adoção**. São Paulo: Scipione, 2008.

KAERCHER, G. E. E por falar em literatura... In: CRAIDY, Carmem Maria/KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p.81-88.

LINARES, I. **O dia em que eu fiquei sabendo**. São Paulo: Salamandra, 2004.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil:** contribuições teóricas e concepções de professores. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PARR, T. **Somos um do outro:** um livro sobre adoção e famílias. São Paulo: Panda Books, 2009.

RENNÓ, R. **Manuela.** São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

VIEIRA, J. M. **Era uma vez... Esta pode ser a sua história.** Campinas: UNICAMP, 2006.

